RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

# CORPO QUE SENTE, SOM QUE CONECTA: INTEGRAÇÂO ENTRE MUSICOTERAPIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

*Shirley De Cassia Palmeira De Souza (shirleypalmeira17@gmail.com)*

A musicoterapia neurológica baseia-se no estímulo da percepção, através de seus elementos som, ritmo, harmonia e melodia com objetivo de facilitar e promover a comunicação, relação pessoal, a aprendizagem, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes. A psicomotricidade estimula o movimento, através da interação entre corpo cognitivo e o emocional. Estimula o desenvolvimento global do indivíduo favorecendo consciência corporal a percepção de espaço e de tempo, equilíbrio, a coordenação motora ampla e fina, e autonomia nas ações. Crianças com Transtorno do Espectro Autista frequente mente apresenta alterações sensoriais, dificuldades na comunicação e desafios na organização corporal. A interação dessas abordagens oferece um caminho lúdico, organizado, baseado em evidências que pode favorecer o desenvolvimento global da criança. A análise através do olhar e da escuta sobre esse trabalho clínico, potencializa intervenções e interações sonoro, musicais

verbais e corporais, possibilitando um exercício diário descritivo- reflexivo a partir das vivências. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a psicomotricidade e a musicoterapia no atendimento de crianças com dificuldades no desenvolvimento psicomotor com ênfase em casos de Transtorno do Espectro autista. Com objetivo de investigar como a associação entre a musicoterapia através do som e a psicomotricidade vem contribuir para desenvolvimento global da criança, analisando como pode favorecer a interação social. As intervenções foram realizadas em 10 sessões, uma vez por semana, com 12 crianças numa faixa etária de 4 a 8 anos, em atendimentos individuais e ou em dupla, através de atividades que combinam música, movimento corporal, ritmo e exploração sensorial. Estas envolveram marcação rítmica, imitação de sequências sonoras, variação de intensidade dos sons e deslocamentos corporais sincronizados aos sons, percussão, jogos psicomotores e improvisação musical. Utilizaram-se instrumentos de percussão, como o tambor, pandeiro, sinos musicais, canções estruturadas e improvisadas. Ao longo do processo observou-se uma melhora na iniciativa comunicativa, no contato visual, na atenção e concentração, na organização espaço temporal, bem como na percepção do ritmo, o som organiza o movimento e o movimento dá sentido a experiência sonora. Este projeto culminou em uma grande sessão inclusiva, na I semana do autismo, havendo uma integração entre profissionais e outras crianças dos diversos atendimentos. O tambor mostrou-se um potente mediador entre corpo e emoção favorecendo a integração sensório motora, um importante organizador das ações, enquanto o movimento ampliou as possibilidades de expressão e interação das crianças, possibilitando uma melhor socialização.

Palavras-chave: psicomotricidade musicoterapia; autismo; desenvolvimento infantil.